There is a word  
Which bears a sword  
Can pierce an armed man —  
It hurls its barbed syllables  
And is mute again —  
But where it fell  
The saved will tell  
On patriotic day,  
Some epauletted Brother  
Gave his breath away.

Wherever runs the breathless sun —  
Wherever roams the day —  
There is its noiseless onset —  
There is its victory!  
Behold the keenest marksman!  
The most accomplished shot!  
Time’s sublimest target  
Is a soul “forgot!”

**1**

Uma palavra se abre  
Como um sabre —  
Pode ferir homens armados  
Com sílabas de farpa  
Depois se cala —  
Mas onde ela caiu  
Quem se salvou dirá  
No dia de desfile  
Que algum Irmão de armas  
Parou de respirar.

Aonde vá o sol sem ar —  
Por onde vague o dia —  
Lá está esse assalto mudo —  
Lá, a sua vitória!  
Observa o atirador arguto!  
O tiro mais perfeito!  
O alvo do Tempo  
O mais sublime  
É um ser “ignoto!”

– Emily Dickinson – ‘Não sou ninguém’. Poemas. [traduções Augusto de Campos]. Campinas: Unicamp, 2009.